

Eleições na Índia: oposição surpreende e mostra força contra Modi

Nos meses que precederam as eleições na Índia, muitos comentaristas já haviam escrito os necrológios da frágil oposição política do país.

Ao longo da sua década no poder, o primeiro-ministro, Narendra Modi, e o seu governo do Bharatiya Janata party (BJP) foram acusados de usar a força total do Estado contra os oponentes políticos, com agências assediando e prendendo líderes da oposição ou intimidando-os para que mudassem de lado massa.

Enquanto isso, o único partido da oposição nacional da Índia, o Congresso Nacional Indiano, era visto como desorganizado, fraco e sem liderança. Ele vacilava quando não estava no poder e nas últimas eleições obteve apenas 52 assentos, comparação com os 303 do BJP.

Mas esta semana, pela primeira vez uma década, a oposição indiana mostrou os dentes. À medida que os resultados das eleições eram anunciados na terça-feira, os partidos da oposição - mais de 20 dos quais se uniram a uma tentativa de derrubar Modi - ultrapassaram a maioria das expectativas e das previsões de sondagens de saída.

A coligação, unida sob a sigla INDIA, obteve 232 assentos, tirando mais de 60 do BJP e impedindo o partido do BJP de formar um governo de maioria. "Lutamos como um", disse Rahul Gandhi, o rosto mais conhecido do Partido do Congresso, numa conferência de imprensa na terça-feira.

Uma força unida

Há poucos meses, as perspectivas da coligação INDIA como força unida pareciam muito menos promissoras. O Partido do Congresso, juntamente com mais de duas dúzias de partidos regionais, tinham concordado aliança, mas depois de uma briga de egos, vários líderes da oposição de alto nível saíram e juntaram-se a Modi, e muitos estados os partidos não conseguiram chegar a acordos sobre a partilha de assentos ou uma narrativa eleitoral singular.

"Entrando na eleição, certamente não havia um campo de jogos nivelado para a oposição e eles não tinham uma química coerente ou coesa", disse Yamini Aiyar, a ex-presidente do Centre for Policy Research.

Mas à medida que a eleição se desenrolava ao longo de sete semanas, a coligação INDIA começou a se firmar. Ao contrário das eleições de 2024, a oposição começou a arrebatar o discurso político a Modi com discussões sobre o desemprego, a inflação e o sistema de castas. A INDIA acabou por fazer uma grande diferença na votação do BJP dois dos estados políticos mais importantes da Índia: Uttar Pradesh e Maharashtra.

Votação Uttar Pradesh

Foi a aliança INDIA entre o Samajwadi party, liderado por Akhilesh Yadav, e o Partido do Congresso, liderado por Gandhi, que se mostrou uma fórmula vencedora para derrotar o BJP Uttar Pradesh.

O estado indiano mais populoso e politicamente importante, com 80 assentos parlamentares, Uttar Pradesh é um bastião do BJP há uma década. Mas à medida que Yadav e Gandhi começaram a empurrar coletivamente uma narrativa que jogava com a raiva profundamente

enraizada relação ao desemprego crônico e a questões locais torno do sistema de castas, eles conseguiram ganhar grandes comunidades Uttar Pradesh, particularmente pessoas de origem de castas mais baixas que anteriormente votavam no BJP.

"Eles foram muito eficazes canalizar as frustrações no terreno, como empregos e aumentos de preços e medos de que o BJP planejava reescrever a constituição", disse Aiyar. "Houve um sentimento de insatisfação generalizado com a dominação total e completa do BJP no espaço público e eles conseguiram reconhecer isso e correr com isso."

Os partidos da coligação INDIA também floresceram outras partes do país, com muitos aproveitando um sentimento anti-Modi. No Bengala Ocidental, o Trinamool Congress, liderado por Mamata Banerjee, ganhou sete assentos. No Tamil Nadu, o Dravida Munnetra Kazhagam, liderado por MK Stalin, fez uma luta tão forte que quase conseguiu uma varrida de assentos e garantiu que o BJP não ganhasse nenhum, apesar de Modi investir vastos recursos na tentativa de vencer o estado do sul. A aliança liderada pelo Congresso também dominou o vizinho Kerala.

Reversão de fortuna

Para muitos observadores, a história mais importante foi a reviravolta de fortuna do Partido do Congresso e a emergência de Gandhi - após uma década - como um líder político legítimo. Antes da terça-feira, o partido estava à beira da extinção e enfrentava uma onda de desânimo suas fileiras, enquanto Gandhi era descrito como um líder fraco e relutante.

Na terça-feira, o Congresso quase dobrou o seu número de assentos parlamentares para quase 100 e conseguiu aumentar a sua participação nas votações, apesar de concorrer a menos assentos. Gandhi venceu as duas cadeiras que estava a concorrer por uma margem esmagadora.

"O Congresso realmente está declínio desde 1994, pelo que este resultado foi uma exceção significativa", disse Asim Ali, analista político. "Isto parece ser um momento para Rahul Gandhi, finalmente depois de 10 anos. Nesta eleição, ao contrário de 2024, ele conseguiu se comunicar com as pessoas de que está lá para ficar e lutar por elas, mesmo que ainda esteja longe de ser tão popular quanto Modi."

Analistas dizem que o ónus está agora sobre Gandhi capitalizar esta ressurgência e reformatar seu partido abalado. Já o seu líder ideológico empurrou o partido radicalmente mais para a esquerda do que nas gerações anteriores, quando era visto como um partido centrista de casta superior.

Muitos acreditam que Gandhi também assumirá o papel de chefe formal da aliança INDIA. A tarefa de mantê-la unida será uma tarefa difícil e exatamente como a coligação se formará ainda é incerto; se irá se reunir com um documento unificador ou simplesmente ser um casamento de conveniência temporário para se opor a Modi no parlamento.

Com Modi à espera de ser empossado para um terceiro mandato como primeiro-ministro, Aiyar disse que uma prova chave para a oposição será determinar se ela está disposta a jogar o jogo longo. "Esta eleição deu-nos um veredicto muito nuançado: não é uma derrota completa para Modi, nem há uma aceitação completa da oposição. Mas este resultado é muito importante para a democracia da Índia."

Cavan Sullivan: El prodigio de 14 años del fútbol estadounidense está listo para brillar

Cavan Sullivan desestima etiquetas como prodigio, fenómeno o maravilla, pero su talento es indudable. El joven de 14 años firmó recientemente un contrato con el equipo Philadelphia Union y, en un futuro cercano, se unirá al Manchester City.

Un acuerdo beneficioso para todas las partes

El acuerdo permitirá al Philadelphia Union continuar con el desarrollo de Sullivan, aprovechando su habilidad en el corto plazo y obteniendo beneficios económicos cuando el joven jugador probablemente se una al Manchester City en el futuro. Esto también le permite a Sullivan permanecer en casa durante unos años más mientras madura.

Uno de los mejores jugadores de su generación

Se considera que Sullivan es uno de los mejores jugadores estadounidenses de su generación. Ha anotado goles importantes en partidos cruciales y ha impresionado a entrenadores y expertos en el deporte.

Un futuro prometedor en el fútbol

Sullivan ha manifestado su intención de convertirse en un jugador regular en el Philadelphia Union en los próximos dos años y busca un lugar en el Manchester City una vez que cumpla 18 años.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bodog brasil

Palavras-chave: **bodog brasil - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05